

Olho em redor do bar em que escrevo estas linhas. Aquele homem ali no balcão, caninha após caninha, nem desconfia que se acha conosco desde o início das eras. Pensa que está somente afogando problemas dele, João Silva... Ele está é bebendo a milenar inquietação do mundo! (Mario Quintana)

Se estivesse vivo, há bem pouco teria feito cem anos – aos 30 de julho. Mas terá mesmo morrido? Qual nada! “Só a poesia possui as coisas vivas. O resto é necropsia.” Por isso, nos seus cantares (ou melhor: quintanares!), Mario Quintana vive ... e convida a viver.

Neste ano de 2006, Cadernos de Educação, quer homenagear o grande poeta das coisas simples e profundas. Inspirados por ele, queremos continuar vivos no compromisso que sustenta esses 15 anos de publicação: uma educação que jamais descuide das milenares inquietações do mundo.

Como temos procedido, abrimos a edição com dois textos de autores estrangeiros. Antonio Serón, da Espanha, aborda o potencial da etnografia, enquanto metodologia de investigação capaz de preencher o abismo entre retórica e realidade no campo educativo. Lílian de Messina e Mónica Mekler, argentinas, discutem a questão da gravidez na adolescência em sua relação e incidência na Educação Básica. As autoras buscam contribuir para a superação de uma carência na formação de professores, propondo a educação sexual a partir de uma perspectiva holística.

Num segundo momento, publicamos um conjunto de três textos marcadamente filosóficos. Inicialmente, Fernando Bonadia de Oliveira põe a educação sob o foco das luzes, buscando perspectivas fundadas em Kant, em Adorno e Horkheimer e em Heidegger. Em seguida, Maria Augusta Salin Gonçalves, Orene Maria Piovesan, Lusiana Ferreira Prestes e Andrisa Link tomam a categoria mundo da vida como chave de investigação de interações sociais construtivas entre adolescentes na escola. Por fim, neste bloco filosófico, Jovino Pizzi destaca, no atual processo de globalização, um fenômeno cada vez mais inquietante: o medo diante dos pobres, que se manifesta também nas práticas educativas. A intenção do autor é distinguir entre dois tipos de discriminação: a negativa, ou seja, o preconceito e a intolerância em relação aos pobres, e a positiva, como forma de admitir a diferença ou as características particulares de uma cultura, grupo social ou etnia.

O terceiro bloco traz dois textos com abordagens históricas. Maria Luiza Gastal defende a importância do ensino de elementos de história das ciências que possa dar sentido ao aprendizado da biologia. Logo após, Celdon Fritzen relaciona o modo como a criança é imaginada em textos da literatura brasileira com a nova configuração social que o país vai assumindo durante o período da Primeira República.

Os últimos cinco textos publicados apresentam assuntos bem diversificados, confirmando a vocação de Cadernos de Educação como periódico que vem traçando sua trajetória na pluralidade temática. Robledo Lima Gil, num texto autobiográfico, destaca a importância da trajetória escolar para a construção dos modelos didáticos de cada professor. Por sua vez, Sônia de Jesus Nunes Bertolo analisa os avanços e os equívocos da política de formação continuada do município de Belém - PA, a partir da implementação do projeto Escola Cabana. Em seguida, Renata Barrichelo Cunha e Guilherme do Val Toledo Prado discutem o papel do coordenador pedagógico na formação de professores e afirmam que a formação referenciada na escola proporciona a reflexão dos professores, que revêem coletivamente seu trabalho e, na busca de fundamentação teórico-prática, desenvolvem-se pessoal e profissionalmente. Na continuidade, Maria Lucia Boarini e Maria Silvinha Carraro Martins, abordam a participação da família na escola, refletindo sobre os programas viabilizados na rede pública de ensino fundamental, que investem na parceria família-escola com o propósito de melhorar a qualidade de suas ações educativas. Finalmente, Edla Eggert, lança um instigante debate sobre a supremacia da masculinidade no processo educativo, que produz a manutenção da violência contra as mulheres e a manutenção da sexualidade limitada para todos.

Com este conjunto de textos, mais uma vez esperamos dar alguma contribuição no campo educacional. Nossa meta é proporcionar uma ferramenta de estudo e pesquisa que possa satisfazer plenamente nossos leitores, que constantemente lançam-nos sinais de que estamos no caminho certo. Assim, mais do que o júbilo, multiplica-se nossa responsabilidade. Temos aumentado progressivamente a tiragem de Cadernos de Educação. Não obstante, muitos números encontram-se esgotados e demandam novos esforços, editorial e financeiro, a fim de viabilizar as reedições.

Ao encerrar esta apresentação, não podemos deixar de mencionar os 30 anos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE - UFPel), que celebramos ao longo de todo este ano de 2006. Mas esta festa será tema específico do próximo número de Cadernos de Educação, uma edição especial comemorativa. Por ora, deixemos que a alma siga a cantar com a voz do poeta.

Todos esses que aí estão Atravancando meu caminho, Eles passarão... Eu passarinho! (Prosa e Verso, 1978)